

**Revista Saúde.Com**

ISSN 1809-0761

<http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>**O desafio da criação de novos programas de pós-graduação no Brasil.**

Nos últimos anos percebeu-se um aumento significativo de novas propostas de criação de cursos de pós-graduação no Brasil, em especial, em regiões onde ainda se observa uma grande demanda (Regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste). Porém, este crescimento de propostas muitas vezes se esbarra na falta de estruturas mínimas e corpo docente com insuficiente produção intelectual.

Mesmo com a constante preocupação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em criar critérios distintos para cada área de conhecimento e regiões brasileiras, ainda é de se perceber, que o principal critério de avaliação de novos cursos, é a produção intelectual dos docentes.

Segundo Nobre e Freitas (2017), “A Capes e os Comitês deveriam traçar o tipo de profissional ou pesquisador que se deseja formar, considerando a diversidade da sociedade do conhecimento e das suas demandas”.

Através do Plano Nacional de Pós-graduação sendo o mais recente de 2010-2020 (BRASIL, 2010), buscou-se também a superação de assimetrias, claramente vistas em um país continental e também a internacionalização, através de estágios de doutoramento no exterior (doutorado sanduíche). Porém, os cortes de verbas para bolsas e fomento da pesquisa dentro e fora do Brasil, parece dificultar esta proposta a longo prazo. O que se observa, no crescente número de reprovações de novas propostas.

O que se espera, é um aumento dos financiamentos, das bolsas e estruturas físicas nas universidades que pleiteiam a criação de novos cursos, para que haja possibilidade de expansão. Entretanto, enquanto a Capes balizar as suas avaliações, considerando como ponto principal a produção intelectual, acredito que há grandes chances de mais reprovações de propostas.

Por fim, gostaria de lembrar de uma propaganda de biscoito dos anos 80, conhecida também como *Paradoxo Tostines*: “ O docente produz mais, por que tem mais recurso? Ou ele tem mais recurso, por que produz mais?”.

Prof. Doutor Hector Luiz Rodrigues Munaro  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Antecedentes: os planos anteriores. In: *Plano Nacional de Pós-graduação – PNPG 2011-2020 – Brasília, DF: Capes, 2010. v. 1. p. 16-38.*

NOBRE, Lorena Neves; FREITAS, Rodrigo Randow. A evolução da pós-graduação no Brasil: histórico, políticas e avaliação. *Brazilian Journal of Production Engineering-BJPE*, v. 3, n. 2, p. 26-39, 2017.